

# **Pontifícia Universidade Católica de São Paulo**

Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde

## **Curso de Psicologia**

*Núcleo 1.4 - Relações de Gênero, violência e Psicologia*

### **Núcleo 1.4 - Relações de gênero, violência e psicologia: latinidades insurgentes**

#### **Departamentos Envolvidos:**

Métodos e Técnicas em Psicologia, Psicologia Social, História e Pós-graduação em Psicologia social

#### **Coordenadora: Fabíola Freire S. Melo**

#### **Professoras:**

Beatriz Borges Brambilla

Carla Cristina Garcia

Cris Fernández Andrada

Fabíola Freire Saraiva de Melo

Gabriela Gramkow

**Ênfase:** Psicologia, Cultura e Contemporaneidade

#### **Justificativa:**

A sociedade contemporânea apresenta contradições e dilemas complexos oriundos das expressões da desigualdade social e da violência. Este cenário é estruturante na produção de subjetividade e na conformação das relações sociais marcadas por formas de sofrimento sociopolítico e humilhação social, incidindo em desafios para a Psicologia como ciência-profissão.

Os novos arranjos históricos, sociais e culturais explicitam a necessidade de compreensão dos fenômenos psicológicos diante da superação da universalização da subjetividade, para tanto, encontramos com as epistemologias feministas e do Sul como fundamento para análise e ações

# Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde

## Curso de Psicologia

### Núcleo 1.4 - Relações de Gênero, violência e Psicologia

diante das atuais demandas endereçadas à sociedade e à Psicologia. Partimos do pressuposto de que a chamada perspectiva de gênero é mais que um debate sobre as questões das mulheres. Trata-se de um modo de significar e de atuar para o enfrentamento das desigualdades que sustentam a sociedade contemporânea. Uma perspectiva analítica que visa explicitar as relações de poder, a dialética exploração-dominância-opressão estruturada em gênero, raça, classe, sexualidade, idade, capacidade, território/nacionalidade, evidenciando, portanto, as formas de poder e violência que estruturam objetiva e subjetivamente, e de maneira interseccional, uma encruzilhada que afeta de maneira particular individualidades e coletividades. Desta forma, interseccionalidade constitui-se como uma categoria analítica de evidenciamento de mediações estruturadas na desigualdade e na discriminação.

Tal perspectiva, alinhada aos históricos estudos de gênero e branquitude, oferece teórica e metodologicamente elementos possíveis para uma atuação em Psicologia crítica, política e libertadora, superando dicotomias de contratos sociais e culturais estruturados na produção de violência de Estado ao sustentar formas de extermínio de corpos de mulheres, pessoas negras, pessoas indígenas, pessoas LGBTQIA+, entre outros grupos afetados diretamente por este fenômeno.

As formas de segregação, sofrimento e trauma psicossocial acarretadas pela desigualdade e pela violência precisam ser acolhidas e enfrentadas pela ciência-profissão psicológica. Oferecer subsídios para a *forma-ação* de futuras/os psicólogas/os neste campo é urgente e necessário.

A proposta do núcleo se fundamenta, portanto, na importância que as questões de gênero, a necessidade de desnaturalização das violências vividas, a diversidade de sexualidades não normativas manifestas nos corpos como insurgências culturais, bem como as opressões e exclusões cotidianas, ainda revelam frente às desigualdades estruturantes da nossa modernidade colonialidade. Tais fenômenos contemporâneos implicaram em um aumento na diversidade de área e de atuações para psicólogas/os, bem como na urgência de qualificar estas práticas que se configuram muitas vezes como demandas

# Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde

## Curso de Psicologia

### Núcleo 1.4 - Relações de Gênero, violência e Psicologia

contemporâneas inéditas. A revisão bibliográfica sobre o tema realizada por Saldanha e Nardi (2016)<sup>1</sup>, que inclui as referências do Conselho Federal de Psicologia presentes nas publicações: “Quem é a psicóloga brasileira?” (2012)<sup>2</sup> e “Psicologia uma profissão de muitas e diferentes mulheres” (2013)<sup>3</sup> sobre o perfil das psicólogas brasileiras, bem como outras coletâneas de artigos de periódicos científicos, em sua análise oriundas deste trabalho, apontam que “são fortes as indicações de que há uma lacuna importante nas formações destas profissionais sobre noções de gênero, sexualidade e questões étnico-raciais, o que pode impactar suas áreas de atuação” (2016, p. 37).

Por outro lado, ainda se reproduzem as desigualdades estruturantes do mundo moderno que se expressam no crescimento dos feminicídios, nos genocídios e epistemicídios ocidentais que sustentam as dinâmicas contemporâneas de exclusões, do processo dialético de exploração-dominação -opressão e desigualdades de gênero, classe e das minorias étnicas e sociais.

Portanto, é necessário um conjunto de conhecimentos, competências e habilidades para a intervenção da/o psicóloga/o nestas situações e contextos marcados pela opressão. Já temos importantes grupos de pesquisadoras brasileiras que definem a psicologia feminista não somente como uma área de estudos de gênero em psicologia, mas como uma crítica permanente aos postulados epistemológicos que (re)produzem hierarquias e sexismo nas práticas e no conhecimento psicológico. Assim, promover a difusão dos estudos de gênero na Psicologia, como sugere Nuernberg (2008), favorece a convocação de uma abertura maior à interdisciplinaridade desta ciência. Esta característica, por sua vez, se faz necessária, já que o saber psicológico não dá conta sozinho da dimensão e complexidade do fenômeno das violências contra as mulheres, as quais têm como base as relações de gênero articuladas com outros marcadores sociais tais como raça/etnia, classe, nacionalidade, sexualidade,

---

<sup>1</sup> Saldanha, M. & Nardi, H. C. (2016). Uma Psicologia Feminista Brasileira? Sobre destaque, apagamento e posição periférica. *Psicologia Política*, 16(35), 35-52.

<sup>2</sup> Conselho Federal de Psicologia (2012, maio). Lhullier, Louise. (Org), Quem é a psicóloga brasileira? Mulher, psicologia e trabalho. Brasília.

<sup>3</sup> Conselho Federal de Psicologia. (2013). Lhullier, Louise. (Org), Uma profissão de muitas e diferentes mulheres. Brasília

# **Pontifícia Universidade Católica de São Paulo**

Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde

## **Curso de Psicologia**

### *Núcleo 1.4 - Relações de Gênero, violência e Psicologia*

deficiência entre outras opressões sociais construídas dentro de um sistema capitalista e conservador.

Tais fundamentações foram buscadas em leituras e ações interdisciplinares que relacionam a psicologia às diversas disciplinas junto à educação, filosofia e ciências sociais para a construção de uma abordagem psicológica crítica e ampliada na compreensão destas questões complexas. Para tanto, a/o estudante deverá entrar em contato com o debate teórico que fundamenta a prática e a crítica nesse campo. Tais debates se pautam nos conhecimentos da psicologia social crítica, filosofia existencial e das novas epistemologias feministas e decoloniais, bem como com outras epistemologias do sul. Embora esse tema já esteja presente em outros espaços do currículo, seu debate específico se dá apenas de forma eletiva e pontual. Por isso, entendemos que uma proposta de núcleo permitirá uma discussão ampla e sistemática de um campo que representa uma contribuição importante para a formação das e dos futuros profissionais e de uma psicologia para todas e todos.

Nesta proposta, a/o estudante atuará utilizando os conhecimentos da psicologia social crítica, das epistemologias feministas e do sul e da psicologia existencial, que embasam as práticas de estágio oferecidas. Aprofundará e utilizará conhecimentos destas abordagens e de outras epistemologias que orientam sua leitura na perspectiva da desnaturalização das violências de gênero, de forma a contribuir com novas construções de práticas e políticas psicológicas libertadoras de opressões estruturais.

É nesse sentido que o conceito de gênero deve ser entendido como uma construção histórica, política e cultural, estruturada em relações de poder, necessariamente compreendida de maneira interseccional e, ao mesmo tempo, um instrumento de transformação crítica e social do qual se faz importante para a Psicologia se apoderar em seu caráter científico e profissional, já que engajar-se na luta a favor da igualdade de direitos não é (e nem deve ser) uma ação restrita às mulheres ou a algumas profissões.

Por serem as professoras já atuantes no combate às violências de gênero e na perspectiva feminista, poderão ampliar suas atividades de estágio junto a serviços ligados aos sistemas educacionais, na clínica ampliada, nos campos de

# **Pontifícia Universidade Católica de São Paulo**

Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde

## **Curso de Psicologia**

### *Núcleo 1.4 - Relações de Gênero, violência e Psicologia*

justiça ou que visam a garantia de direitos, e junto aos movimentos sociais, de forma a reunir reflexões e metodologias interdisciplinares que embasarão as ações psicológicas de enfrentamento à estas opressões.

Somaremos esforços para integrar temáticas evidenciadas no Plano Nacional de Política para Mulheres, no Estatuto da Igualdade Racial, nas Diretrizes de Enfrentamento à LGBTfobia, entre outros marcos políticos que evidenciam o enfrentamento às formas de discriminação e opressão social, construindo novas tecnologias de emancipação, vislumbrando sempre a garantia de direitos.

### **Relação do núcleo com a formação até o 4º ano:**

O curso de Psicologia, desde seus primeiros anos, busca construir uma perspectiva crítica e atenta eticamente às demandas da realidade social, cultural e política de nosso país. Em diferentes momentos e disciplinas, as/os estudantes encontram-se com discussões sobre relações de gênero, raça/etnia, classe, sexualidade, deficiência, idade, dessa forma, pretende-se ofertar um espaço de aprofundamento da discussão na perspectiva interseccional, construindo novos subsídios para uma atuação em Psicologia para os direitos humanos, diante da análise e recursos práticos desde as epistemologias feministas e do sul.

### **Relação com a ênfase:**

A sociedade contemporânea, em especial, latinoamericana, marcadamente estruturada por relações de exploração-dominação-opressão capitalista, patriarcal - racista - heterocissexista - capacitista - etarista e xenofóbica, aporta desafios para a produção de conhecimento e atuação profissional da Psicologia. Desta forma, a partir do debate sobre as relações de desigualdade e violência que estruturam nossas subjetividades e relações sociais, a perspectiva teórico-metodológica crítica e de gênero possibilita a produção de novas formas de cuidado e de superação de vivências de violência. Cria-se desta forma uma possibilidade de *forma-ação* profissional para insurgências políticas e práticas no campo de novas demandas histórico culturais.

# **Pontifícia Universidade Católica de São Paulo**

Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde

## **Curso de Psicologia**

*Núcleo 1.4 - Relações de Gênero, violência e Psicologia*

### **Objetivos do Núcleo:**

O presente Núcleo pretende oferecer um espaço formativo dialógico e participativo na construção de análises e implicações práticas numa perspectiva crítica e interseccional, de enfrentamento às violências e as formas de sofrimento sociopolítico/éticopolítico a partir das epistemologias feministas e do sul no encontro com a Psicologia.

Desta forma, propõem-se como objetivos:

- possibilitar a desnaturalização e a análise de processos sociais e subjetivos que produzem e sustentam a desigualdade social, evidenciando as relações de exploração-dominação-opressão de gênero-raça-classe sexualidade-capacidade-idade-origem/território;
- apresentar e aprofundar a análise dos fenômenos psicológicos e sociais da subjetividade e das relações sociais na perspectiva interseccional e de gênero;
- introduzir e fundamentar a leitura teórico-prática em relação às questões de gênero, raça, sexualidade, violência e prática em Psicologia a partir das epistemologias feministas e do sul;
- instrumentalizar teórica e metodologicamente a prática psicológica para a atuação diante de situações de violência e questões de gênero;
- promover articulação entre a formação e os movimentos populares de defesa de direitos humanos, constituindo uma interface entre a produção de saberes-fazeres psicológicos com processos histórico-culturais contemporâneos;
- construir subsídios para a atuação em Psicologia nos diferentes contextos e campos profissionais na perspectiva de gênero.

### **Descrição do processo de auto – avaliação do núcleo:**

Compreende-se que o processo de avaliação deve sustentar-se numa perspectiva longitudinal, processual e implicada entre diferentes agentes políticos envolvidos: professoras, estudantes, população atendida, trabalhadoras/es e gestão dos serviços e equipamentos de estágio. Desta forma, propõe-se à construção de dispositivos de partilha de vivências e aprendizados, a partir da constituição de círculos de cultura (como nos ensinou Paulo Freire),

6

# **Pontifícia Universidade Católica de São Paulo**

Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde

## **Curso de Psicologia**

### *Núcleo 1.4 - Relações de Gênero, violência e Psicologia*

espaços de debate e análise processual e permanente das construções do Núcleo. Trata-se de uma modalidade dialógica, sustentada na noção de uma avaliação participativa que fundamentará a possibilidade contínua de aprimoramento das ações, debates e práticas do Núcleo.

Além disso, entende-se fundamental a produção sistemática de análises e reflexões por parte das/os estudantes, a partir de diários de campo, relatórios e sínteses teóricas, devendo ser debatida coletivamente, construindo novas estratégias de diálogo no Núcleo.

Em relação aos campos de estágio, também reconhece-se a necessidade de construção de tecnologias coletivas de construção de projetos de trabalho a partir da escuta, identificação de recursos e potencialidades, além da priorização de demandas. Ao longo do processo, compreende-se a necessidade de produção de espaços de alinhamento e crítica em relação ao trabalho desenvolvido, produzindo, desta forma, não apenas devolutivas do processo de estágio em Psicologia, mas trabalho conjunto, significativo e vivo com os campos de atuação.

## **Programas Teóricos dos Núcleos**

### **Programa 1: Epistemologias latinoamericanas, feministas, decoloniais e insurgentes (ELOS)**

**Professoras: Carla Cristina Garcia e Cris Fernández Andrada**

**Nº créditos: 03**

#### **Ementa:**

Epistemologia. Eurocentrismo. Epistemicídio. Colonialidade. América Latina. Desigualdade social. Violência e extermínio de populações. Estudos de gênero e branquitude. Feminismos. Racismo e Colonialidade. Dialética exploração dominação-opressão. Interseccionalidade. História e memória social das mulheres. Violência de gênero. Epistemologia feminista. Ética e Feminismo. Tecnologias de gênero. Cuidado e trabalho reprodutivo. Trabalho doméstico. Mulheres e luta de classes.

#### **Objetivos:**

- apresentar reflexões que partilhem diferentes epistemologias, pensadas a partir de pressupostos teóricos inspirados na perspectiva feminista;
- considerar o processo de dominação cultural e econômico das epistemes européias que reafirmam ideologias segregacionistas;
- apresentar um feminismo decolonial que seja antes de tudo antirracista, anti-imperialista e anticapitalista;
- introduzir o debate e a fundamentação sobre as epistemologias do sul, enfrentando as lógicas de poder e violência eurocentradas, inclusive no campo da Psicologia;
- desnaturalizar processos sociais e subjetivos de subordinação e de violência contra as mulheres na sociedade;
- aprofundar as análises sobre interseccionalidade como categoria analítica das

# Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde

## Curso de Psicologia

Núcleo 1.4 - Relações de Gênero, violência e Psicologia

mediações sociais;

- apresentar conhecimentos produzidos por mulheres, pessoas negras e indígenas, enfrentando a colonialidade do saber.

### Conteúdo Programático:

#### UNIDADE I

1. Epistemologias no plural: fundamentos, disputas e concepções
2. Uma Psicologia desde o Sul: classe-raça/etnia-gênero em evidência
3. A construção social das diferenças e das desigualdades: aspectos estruturais e processos cotidianos de reprodução e discriminação
4. Gênero como construção social e histórica
5. *Gendrando e racializando* a subjetividade e as coletividades
6. Violências, dominações e desigualdades de gênero: diferenças e formas de enfrentamento

#### UNIDADE II

7. História social das mulheres
8. História do(s) feminismo(s) e das conquistas dos direitos das mulheres
9. Feminismo como movimento social e construção histórica: formas, pautas e lutas

#### UNIDADE III

10. Interseccionalidade(s) das desigualdades e das lutas: gênero, raça-etnia, classe
11. Feminismo(s) nos contextos latinoamericano e brasileiro: a marca colonial, feminismo decolonial e colonialidade de gênero
12. Feminismo e a luta antirracista: o feminismo negro

#### UNIDADE IV

13. Feminismo e trabalho: sociologia feminista, ecossocialismo e subjetividade negada diante da exploração do trabalho reprodutivo/invisível
14. A ética do cuidado e os comuns

# Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde

## Curso de Psicologia

Núcleo 1.4 - Relações de Gênero, violência e Psicologia

### Formas de Avaliação

A disciplina consistirá em aulas dialogadas com base na leitura e debate da bibliografia indicada. Utilizaremos estratégias diversas para discussão dos textos, com ênfase em métodos participativos. A turma será estimulada a organizar e apresentar seminários acadêmicos e artísticos, com participação de profissionais e pesquisadoras/es convidados.

A avaliação levará em consideração: presença e participação nas aulas, na preparação dos seminários e dos debates em geral. As notas serão resultantes de avaliações escritas, exercícios e seminários realizados individualmente ou em grupos.

### Bibliografia:

#### a) Bibliografia Básica

1. FEDERICI, Silvia. *Calibã e a bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva*. São Paulo: Elefante, 2017.
2. HOLLANDA, Heloisa B. (Org.) *Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020.
3. LUGONES, María. Rumo a um feminismo descolonial. *Revista Estudos Feministas*, v. 22, n. 3, p. 935-952, 2014.

#### b) Bibliografia Complementar

4. BALLESTRIN, Luciana. América Latina e o giro decolonial. *Revista Brasileira de Ciência Política*, n. 11, p. 89-117, 2013.
5. DAVIS, Angela. *Mulheres, raça e classe*. São Paulo: Boitempo, 2016.
3. LIMA, Andréa M. et al. Epistemologias feministas e ciência psicológica: notas para uma psicologia social crítica feminista. In: LIMA, Andréa M. et al (Orgs.) *Psicologia social crítica: tecendo redes e articulando resistências em contextos de retrocesso*. Porto Alegre: Abrapso, 2019.
6. PAREDES, Julieta; GUZMAN, Adriana. *Que és el feminismo comunitário? Bases para la despatriarcalización*. Bolívia: Moreno Grafica, s/d.
7. VERGÈS, Françoise. *Um feminismo decolonial*. São Paulo: Ubu Ed., 2020.

**Programa 2: Violência de Estado e violências de gênero:  
sofrimento sociopolítico e subjetividade (VIVAS)**

**Professora: Beatriz Borges Brambilla**

**Nº créditos: 02**

**Ementa:**

Dialética violência de gênero - violência de Estado. Contratos sexuais e raciais. Crítica feminista do contrato. Dicotomia público e privado. Produção das violências em suas diferentes dimensões nos contextos institucionais como efeitos de silenciamento, aniquilamento e mortificação da vida. O sofrimento sociopolítico e as tensões das práticas opressivas em sua estreiteza com o racismo na democracia. As violências naturalizadas pelo sistema patriarcal e os impactos psicossociais na subjetividade. Sofrimento psíquico como expressão da violência. As relações de poder imperativas da colonialidade. O testemunho e a disputa das verdades: o enlaçamento da memória com abordagens antirracista, anticlassista e antissexista. Ferramentas conceituais e metodológicas de uma clínica do político para um fazer psi na produção de resistência em uma fronteira do cuidado e da luta.

**Objetivos:**

- Discutir violências e processos de subjetivação e objetificação nas relações de gênero e étnico-raciais e da cultura colonial-capitalística.
- Analisar a produção do sofrimento sociopolítico com ênfase nas relações de saber-poder e da democracia.
- Problematizar as inter-relações das violências com a produção do sofrimento sociopolítico.
- Reconhecer as tecnologias de governo da subjetividade nas violências de estado e de gênero.

# **Pontifícia Universidade Católica de São Paulo**

Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde

## **Curso de Psicologia**

### *Núcleo 1.4 - Relações de Gênero, violência e Psicologia*

- Explicitar políticas patriarcais racistas e excludentes.
- Ofertar e experimentar elementos teóricos e metodológicos para o enfrentamento no jogo de verdades pelo reconhecimento e testemunho em acontecimentos violentos.
- Análise da dicotomia público e privado como fundamento para interpretação da violência de gênero como violência de estado.
- Debater sobre trauma psicossocial e violência.

### **Conteúdo Programático:**

Unidade I: Violências e processos de subjetivação: estratégias de gestão da vida

- O governo das mulheres: práticas governamentalizadas
- Gênero e história: política dos anormais e as relações étnico-raciais - Dispositivos culturais da gestão dos corpos: biopolítica e disciplina - Butler, vida precária, poderes do luto e da violência.

Unidade II: Gênero e violência

- Violência contra mulheres
- Violência contra população LGBTQIA+
- Transfeminismos
- Masculinidades

Unidade III: Tecnologias de governo: controle das condutas das mulheres -

Discussão sobre políticas e práticas de violência de gênero perpetradas pelo Estado

- Feminismo e Direitos Humanos no Brasil - a colonialidade das relações de saber-poder
- Violência doméstica e a lei Maria da Penha

Unidade IV: Sofrimento sociopolítico e táticas de cuidado

- Violência de gênero e resistências: fazeres psi na construção da subjetividade

# Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde

## Curso de Psicologia

Núcleo 1.4 - Relações de Gênero, violência e Psicologia

### Formas de Avaliação:

A disciplina consistirá em encontros partilhados com base na leitura e discussão da bibliografia indicada. Trabalharemos com métodos participativos e ativos para coletivização da ensinagem-aprendizagem. O curso será produzido compondo trocas dialógicas por meio de dispositivos de conexão, com participação de profissionais e agentes do campo-tema e pesquisadoras/es convidadas/os.

A avaliação envolverá a presença e participação nas aulas e nos debates. As notas serão resultantes de avaliações escritas, exercícios e rodas de análise.

### Bibliografia:

#### a) Bibliografia Básica

1. FOUCAULT, Michel. *História da sexualidade I: a vontade de saber*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2011.
2. HOLLANDA, Heloísa Buarque. *Pensamento feminista brasileiro: formação e contexto*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.
3. PATEMAN, Carole. *Participação e teoria democrática*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

#### b) Bibliografia Complementar

1. BIROLI, Flávia. *Gênero e desigualdades: limites da democracia no Brasil*. Boitempo Editorial, 2018.
2. BUTLER, Judith. *Vida precária: os poderes do luto e da violência*. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.
3. CONNELL, Raewyn; PEARSE, Rebecca. *Gênero: uma perspectiva global*. São Paulo: nVersos, 2015.
4. MARTÍN-BARÓ, Ignacio. La violencia política y la guerra como causas del trauma psicosocial en El Salvador. *Revista de psicología de El Salvador*, v. 7, n. 28, p. 123-141, 1988.
5. SEGATO, Rita Laura. Gênero e colonialidade: em busca de chaves de leitura e de um vocabulário estratégico descolonial. *E-cadernos CES (Online)*, v. 18, p. 1-5, 2012. <10.4000/eces.1533>.

**Programa 3: Enfrentamentos e lutas pela igualdade de gênero: políticas e práticas psicológicas (ELAS)**

**Professora: Fabíola Freire**

**Nº créditos: 02**

**Ementa:**

O olhar da Psicologia sobre o gênero. Articulação entre a escuta clínica em psicologia e epistemologias feministas e decolonial. Efeitos Psicossociais das violências de gênero. Intervenções Psicológicas para promoção da igualdade/equidade de gênero. Interseccionalidade. Ação clínica como ação política e de cuidado. Educação emancipatória, movimentos sociais e políticas públicas de ações afirmativas. Arte e metodologias ativas e engajadas.

**Objetivos:**

- Debater as articulações e tensões entre psicologia e feminismo com seus efeitos políticos, teóricos e clínicos;
- Incorporar as perspectivas feministas e decoloniais nas práticas psicológicas clínicas e educacionais;
- Discutir as implicações das epistemologias feministas para as práticas clínicas;
- Introduzir ferramentas teórico-metodológicas para a formulação de dispositivos de intervenção e enfrentamentos às opressões e violências;
- Apresentar a emergência da dimensão política e decolonial nas práticas psicológicas;
- Fornecer subsídios para formação de redes de solidariedade e apoio entre mulheres como dispositivo político de cuidado.

# **Pontifícia Universidade Católica de São Paulo**

Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde

## **Curso de Psicologia**

*Núcleo 1.4 - Relações de Gênero, violência e Psicologia*

### **Conteúdo Programático:**

Unidade 1: Psicologia e gênero: encontros e desencontros

1. Incorporar ensinamentos das perspectivas feministas para as práticas psicológicas.
2. Articulações e tensões entre psicologia e feminismo com seus efeitos políticos, teóricos e clínicos.
3. Mulheres, loucura e a reforma psiquiátrica brasileira.

Unidade 2: Temáticas transversais

4. Debater os diversos temas que perpassam as ações psicológicas: violência doméstica, heteronormatividade, estereótipos femininos, opressão das mídias sociais, ciberativismo, dentre outros.
5. Leitura crítica das “queixas” femininas.
6. Medicalização e relações de gênero.
7. Saúde mental das mulheres: impactos das desigualdades, constituição psíquica e produção da loucura.
8. Saúde da mulher, direitos sexuais e reprodutivos e violências.
9. Maternidades, puerpério e perinatalidade.
10. Participação política e cidadania - formação de redes.

Unidade 3: Campos de atuações e práticas diversas

11. A emergência da dimensão política e decolonial nas práticas psicológicas feministas.
12. Intervenções psicossociais e educacionais combativas ao patriarcado e pela igualdade de gêneros.
13. Trabalhos em grupos com mulheres: espaço de aprendizagens significativas e vínculos igualitários.
14. Economia solidária, Movimentos sociais e articulações feministas

# Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde

## Curso de Psicologia

Núcleo 1.4 - Relações de Gênero, violência e Psicologia

### Formas de Avaliação:

A metodologia consistirá em aulas dialogadas a partir da leitura e discussão de textos selecionados. Haverá utilização de dinâmicas e elementos disparadores diversos para leitura, reflexão e discussão dos textos. Será também utilizada a estratégia de produções acadêmicas e artísticas apresentados pelos/as alunos/as da disciplina, com participação de profissionais e pesquisadores convidados.

A avaliação da aprendizagem do aluno levará em consideração: a presença em aulas, a preparação para as discussões (leitura de textos), a qualidade da participação em aulas, bem como as notas obtidas em avaliações escritas, exercícios e seminários a serem realizados individualmente ou em grupos.

### Bibliografia:

#### a) Bibliografia Básica

1. FAVERO, S. (Des)epistemologizar a clínica: o reconhecimento de uma ciência guiada pelo pensamento cisgênero. *Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica*, Salvador, v. 05, n. 13, p. 403-418, jan./abr. 2020
2. PIRES, M. R. RECRIAR-SE LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO DE JOGOS NA SAÚDE: REFERÊNCIAS TEÓRICO-METODOLÓGICAS À PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADES CRÍTICAS. *Reflexão Texto contexto - enfermagem*. 26 (4). 2017.
3. ZANELLO, Valeska. *Saúde Mental, Gênero e Dispositivos: Cultura e Processos de Subjetivação*. Curitiba: Ed. Appris, 2018.

#### b) Bibliografia Complementar

1. TIMM, Flávia B.; PEREIRA, Ondina P.; GONTIJO, Daniela C. *Psicologia, violência contra mulheres e feminismo: em defesa de uma clínica política*. *Psicologia Política*, v. 11, n. 22, p. 247-59, 2011
2. CARVALHAES, Flávia F. Clínica extramuros: decolonizando a Psicologia. In: *Revista Espaço Acadêmico*, v. 19, n. 216, p. 03-13, 2019.
3. CASTRO, Ricardo D.; MAYORGA, Claudia. Decolonialidade e pesquisas narrativas: contribuições para a Psicologia Comunitária. *Pesqui. prá.*

# **Pontifícia Universidade Católica de São Paulo**

Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde

## **Curso de Psicologia**

Núcleo 1.4 - Relações de Gênero, violência e Psicologia psicossociais, São João del-Rei , v. 14, n. 3, p. 1-18, set. 2019 .

4. HOOKS, bell. *Ensinando comunidade*. São Paulo: Ed. Elefante, 2019.
5. GARCIA, C. *Ovelhas na névoa: um estudo sobre as mulheres e a loucura*. Rio de Janeiro: Editora Rosa dos Tempos, 1995.

## **Estágio Supervisionado**

### **Professoras:**

Beatriz Borges Brambilla

Cris Fernández Andrada

Fabíola Freire Saraiva de Melo

Gabriela Gramkow

### **Ementa:**

Percurso formativo da atuação psicológica em novos campos decorrentes das transformações epistemológicas e metodológicas desencadeadas pelos movimentos críticos. Articulação entre a escuta clínica em psicologia e o feminismo. Proposta de uma prática psicológica afinada com a perspectiva decolonial. Equipamentos e organizações da instituição de gênero na interface com outras instituições no campo das políticas públicas. Sistema de Justiça, Educação, Saúde, Trabalho, Assistência social e movimentos populares de mulheres e/ou liderados por mulheres.

### **Objetivos:**

- discutir e problematizar as práticas institucionais da Psicologia na composição da reprodução das violências;
- construir articulações para uma escuta clínica política decolonial;
- construir com a/o estudante em formação de Psicologia atuações singulares em projetos e planos de intervenção em processos de violências e de emancipação coletiva;
- criar encontros e parcerias interdisciplinares com os saberes acadêmicos e locais para uma produção de rede lateralizada de resistência e invenção;
- desenvolver atuações com forças instituintes para produção do cuidado.

# Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde

## Curso de Psicologia

*Núcleo 1.4 - Relações de Gênero, violência e Psicologia*

### **Atividades Previstas para Estudantes:**

As atividades de estágio prevêem a análise, construção e desenvolvimento de um plano de atuação profissional, tecido em parceria com as pessoas do campo de estágio, estudantes e grupo de supervisão. As atividades desenvolvidas partem da interpretação contínua e sensível dos processos psicossociais cotidianos vividos na realidade dos campos, com vistas a contribuir efetivamente com demandas concretas da população em questão, bem como com o processo formativo das estudantes.

Na supervisão, relacionar o vivido nas atividades de campo com a literatura estudada, como também com experiências semelhantes (pesquisas ações formativas relatadas em supervisão e/ou em literatura específica).

### **Formas de Avaliação:**

Avaliações processual e permanente por meio de produções escritas desenvolvidas no cotidiano da formação (diários de campo e análises coletivizadas).

Acompanhamento das participações e presenças nos encontros. Relatório-memorial da experiência formativa.

### **Instituições e Clientela:**

- Clínica Psicológica Ana Maria Poppovic <https://www.pucsp.br/clinica/>  
(grupo de mulheres, Clínica da Sexualidade e Gênero, atendimentos presenciais e online com vítimas de violência)
  - CG CONARE - Comitê nacional para refugiados
  - Saúde indígena - SPDM
  - Centro de Saúde da Mulher - Faculdade de Saúde Pública - USP
  - União de Mulheres de São Paulo - <http://www.uniaodemulheres.org.br/>
- Movimento de trabalhadoras/es rurais sem terra - setorial de gênero - <https://base.d-p-h.info/pt/fiches/dph/fiche-dph-8247.html>
- SEFRAS - <https://sefras.org.br/>
  - Mapa do Acolhimento - <https://www.mapadoacolhimento.org/>

# **Pontifícia Universidade Católica de São Paulo**

Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde

## **Curso de Psicologia**

### ***Núcleo 1.4 - Relações de Gênero, violência e Psicologia***

- Defensoria Pública do Estado de São Paulo - NUDEM - Núcleo Especializado de Promoção e Defesa dos Direitos das Mulheres
- Defensoria Pública do Estado de São Paulo - Regional Infância e Juventude (Brás)
- Serviço de Medida Socioeducativa do Meio Aberto - SMSE MA Pedreira
- Ministério Público do Estado de São Paulo - MP SP - GECRADI - Grupo Especial de Combate aos crimes raciais e de intolerância
- Secretaria da Segurança Pública do Estado de São Paulo - DECRADI - Delegacia de Crimes Raciais e delitos de intolerância
- Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania de São Paulo - SMDHC SP/ CRPIR - Centro de Referência de Promoção da Igualdade Racial
- Ponto Benedito de Economia Solidária e Cultura (Associação Vida em Ação)
- Frente de Luta por Moradia (Associação Inclusa)
- Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto (MTST) - Brigadas de Saúde

<https://mtst.org/>